

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

ESPAÇO PARA O LÚDICO NA ESCOLA:

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA
DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**



**PROF^ª: MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO CAMILO
PROF^º ORIENTADOR: ÉLDER SERENI ILDEFONSO**



UNIDADE DIDÁTICA

Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica – Turma 2017

Título: O espaço para o lúdico na escola: A importância da prática do teatro na educação.

Autor: Maria Aparecida do Nascimento Camilo

Disciplina/Área: Arte/Teatro

Escola de Implementação do Projeto e sua localização:

Escola Estadual Professor Francisco José Periotto- Ensino Fundamental

Município da escola: Mandaguaçu-PR

Núcleo Regional de Educação: Maringá-PR

Professor Orientador: Élder Sereni Ildfonso

Instituição de Ensino Superior: UEM

Resumo:

O material didático-pedagógico, desta unidade foi desenvolvido para ser trabalhado nas aulas de Arte tendo como objetivo o desenvolvimento: do processo de aprendizagem do educando, da ludicidade e da criatividade através dos jogos teatrais e improvisação, buscando a interação com o contexto social do educando, assim potencializando os processos cognitivos, afetivos e expressivos, intensificando o interesse por seu processo educativo e pela prática cultural/artística a partir dos jogos teatrais em sala de aula. O público alvo deste material são alunos do 8º ano do período matutino da Escola Estadual Professor Francisco José Periotto, Mandaguçu- PR. As ações tem como fundamentos teórico práticos os jogos teatrais e a improvisação como dispositivos para as criações cênicas, tomando como referência o fichário de Viola Spolin “Jogos Teatrais” ,”Jogos para atores e não atores” de Augusto Boal, Cursos de jogos teatrais com o profº orientador Élder Sereni Ildefonso e o profº Marcelo Adriano Colavitto. Neste contexto, estes materiais constituídos por dinâmicas em grupos, jogos teatrais e improvisação, destacam a importância do trabalho em grupo, da socialização e cooperação, evidenciando espontaneidade e a criatividade dos alunos culminando em um processo de criação cênica.

Palavras-chave: Teatro; Espaço Lúdico; Improvisação, jogos teatrais.

Formato do Material

Didático: Unidade Didática

Público: O presente material é direcionado aos alunos de Arte do 8º ano Ensino do Fundamental.

UNIDADE DIDÁTICA

Fundamentação Teórica

A pesquisa encontra respaldo nas leis que regem a educação em âmbito nacional e estadual, bem como na abordagem de teóricos da educação e também, especificamente, na pedagogia do teatro, área de concentração desta pesquisa.

Com a publicação da LDB nº 9394/96, a arte foi reconhecida como área de conhecimento no currículo escolar, possibilitando ao teatro um espaço na escola como linguagem artística a ser trabalhada na disciplina Arte.

A partir da implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) a arte passa a vigorar enquanto área de conhecimento no currículo da escola brasileira, através de quatro linguagens artísticas: artes visuais dança, música e teatro, momento em que a legislação educacional brasileira prevê a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. Os PCNs foram elaborados com o objetivo de respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, a fim de construir referências nacionais regionais.

A esfera nacional dialoga diretamente com a estadual do Paraná, já que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Paraná (DCE), a partir da análise e descrição do processo de construção do documento e de sua implementação na disciplina de Arte em 2003, sendo publicado oficialmente em outubro de 2009, depois de ter passado por um processo de sete anos de elaboração, vem acompanhado de diversas ações para sua efetivação.

O referido documento foi adotado nas escolas públicas estaduais como norteador da prática docente, nele está incluído a disciplina Arte (PARANÁ, 2009). Esse documento apresenta a proposta curricular para o ensino fundamental e médio, apresentando uma relação de conteúdos da área que compreende a dança, teatro, artes visuais e música, contemplando ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

O DCE aborda a necessidade de vários instrumentos avaliativos para que possa ser observado com maior eficiência os diversos processos cognitivos (2009, p.32).

A partir da validação legal da disciplina de Arte em âmbito nacional, mesmo com as diversas problemáticas inerentes a sua implementação, foi possível que se desenvolvesse reflexões sobre a pedagogia do teatro que com respaldo legal, passa a se fortalecer como campo de estudos e desenvolvimento como área do conhecimento.

Moraes (2013), professora de teatro, em seu artigo “Teatro na Escola da Lei à Lida” utilizando como referencial teórico Michel de Certeau, coloca que essa possibilidade táctica está também no fazer teatral, que permite uma mudança mobilidade de ensino em um processo de construção de conhecimento que foge às regras do que já está imposto, pois nesta ação há o estado de imprevisibilidade, próprio da criatividade no processo de aprendizagem e, assim, a possibilidade de se construir o espaço praticado em uma relação sólida entre teatro e educação.

Autores consagrados na área do teatro constituem o embasamento teórico específico da linguagem e demonstram a importância do teatro para o ensino/aprendizagem, em uma visível relação dialógica entre os educandos e educadores, propondo mudanças estruturais para o ensino tradicional que possibilitam construir um espaço socializador, junto a uma educação de qualidade.

A maioria das pesquisas consultadas entende que o espaço é elemento fundamental para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais para o ambiente institucional da escola, assim possibilitam compreender o teatro como forma de conhecimento que transcende os limites tradicionais da escola, tendo o intuito de promover a transformação na sociedade em que o educando se insere.

Viola Spolin (1906 – 1994) é o centro desta fundamentação teórico-prática sendo a precursora dos jogos teatrais para a constituição de uma pedagogia teatral, também foi norteadora dos cursos de teatro que fiz pelo PDE. Seu livro, Jogos teatrais na sala de aula (2010), traduzido por Ingrid Dormien Koudela, tem como objetivo principal criar bases teórico-metodológicas para educadores que trabalham o teatro na sala de aula, possibilitando a autoaprendizagem, fazendo com que os jogadores adquiram um estado de independência. Spolin enfatiza a importância dos jogos teatrais desde a infância com argumentos que se

relacionam diretamente com Piaget e Vygotsky, assim o jogo representa um modo de conhecer o mundo por meio das formas lúdicas.

Para Piaget o jogo cria autonomia, ações colaborativas, cooperativas, pois nele são criadas as regras. “Por oposição ao símbolo discursivo, o símbolo lúdico culmina na ficção e não na crença” (SPOLIN, 2010, p. 21).

No transcorrer do estudo de Spolin (2010), são tematizadas as evoluções dos alunos mediante o desenvolvimento dos jogos teatrais, a imaginação transcende, interligando subjetividade e objetividade, a exemplo do momento em que o jogador interioriza a função do foco, o acordo do grupo, as instruções e a avaliação. A experiência teatral pode deste modo, fazer com que jogo supere atitudes mecanizadas da vida cotidiana. Não há conceito nem regras prontas, o jogo se dá por meio de partidas que podem ser mudadas de acordo com o consenso da equipe.

Spolin (2010), pontua que os jogos são sociáveis e sempre contém um problema a ser solucionado por meio de um objetivo a ser alcançado, assim justifica e reafirma o caráter social que os jogos podem ter, passando a ser não apenas um método para atores, mas um facilitador para a integração social e para o desenvolvimento do trabalho em grupo.

Neste contexto, o termo “ambiente”, para Spolin (1992), se refere não só à composição física do espaço, mas também a relação entre as pessoas. Se tal composição física é propícia, os alunos tem oportunidade para desenvolver habilidades que se somam a experiência total do teatro. Desta forma o ambiente será favorável à aprendizagem, facilitando a apropriação do conhecimento já que, “se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar” (p. 3).

Segundo Spolin (2010, p.25) “A avaliação passa a ser propulsora do processo de aprendizagem”, um meio para indicações, sem críticas, nem julgamentos ou depreciação, sendo construtiva quando feita por meio de questionamentos, de modo que o próprio jogador, ao formular respostas, perceba os pontos a serem melhorados, realizando sua auto avaliação. A avaliação passa a ser um estimulador do processo de aprendizagem, ideia que se aproxima do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1980).

Koudela e Santana (2005) no artigo *Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação*, promovem um debate sobre jogo dramático, jogo teatral e no jogo de aprendizagem brechtiano, realizam uma reflexão sobre o ensino do teatro a partir de fundamentos da história e estética do teatro em conjunto com a realidade brasileira, gerando uma diversidade de possibilidades para a atuação docente.

Segundo os autores,

do ponto de vista epistemológico, há algum tempo, os fundamentos do teatro na educação eram pensados a partir de questões dirigidas ou formuladas pela psicologia e educação, indicando o caminho a orientar (2005, p.147).

Atualmente as pesquisas em área específica do teatro, geraram um grande estofo teórico para o desenvolvimento desta linguagem em sala de aula, fator que proporciona maior legitimidade para o fazer teatral enquanto campo de conhecimento.

Soares (2010) em *Pedagogia do Jogo Teatral - Uma Poética do Efêmero* desenvolve uma perspectiva para o teatro na educação, descreve sugestões a partir da experiência que teve com o teatro nas escolas públicas, relatando anseios inerentes a todos os educadores partindo da necessidade constante de superação. Os desafios e dificuldades dos educadores que anseiam por um ensino de qualidade que se encontra em uma realidade precária da educação, não devem abater a crença da educação como modo de construção de conhecimento baseado na ludicidade e criatividade.

Segundo Soares, (2010, p.26) “[...] a escola é um local em potencial para a democratização do conhecimento”. Esta instituição deve possibilitar ao educando a construção de novos conhecimentos a partir da vivência praticada, construindo um aprendizado democrático, isto é, a educação deve estar intimamente ligada às ideias de liberdade, democracia e cidadania, no entanto para que este aprendizado ocorra de forma eficaz é necessário que as atividades pedagógicas sejam norteadas por ações escolares democráticas, envolvendo toda a comunidade escolar.

Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e

formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BATBOSA apud SOARES, 1999, p33).

O conhecimento se amplia para o processo de ensino/aprendizagem se entendido junto ao saber produzido pela arte, possibilitando múltiplos saberes em relação às diferenças, à ética e as diversas linguagens.

Morais (2013) apresenta uma análise dos documentos nos períodos em que a arte foi reconhecida através da publicação da LDB nº 9394/96, fundamentando o ensino do teatro nas escolas como componente curricular dentro da disciplina de Arte. Aproxima-se do referencial teórico de Michel de Certeau (2012), de modo a discernir o teatro como um movimento tático para os modos de praticar o cotidiano escolar, a partir de suas “maneiras de fazer”.

A mesma autora também se reporta a Michael Foucault (1926-1984), reconhecido teórico francês no campo da sociologia e filosofia, para refletir sobre o dia a dia escolar, abordando os espaços e lugares para serem pensados como partes integrantes de um mesmo problema educacional, em que sua organização é fundamental ponto estratégico para transformações da vida escolar. Este levantamento faz compreender sua experiência de pesquisa de campo em escolas públicas com o foco na disciplina de Arte, propondo encaminhamentos metodológicos a partir das pesquisas apresentadas, fazendo análise com os resultados de seu estudo, junto aos referenciais, Spolin (1999, 2000), Ryngaert (2009), Koudela (1991, 1999, 2001), Cabral (2002, 2008) entre outros autores.

Na mesma temática, jogos teatrais, o artigo de Japiassu, Jogos teatrais na escola pública (1998), parte de resultados de pesquisa observadas a partir dos aspectos do desenvolvimento cultural de salas multisseriadas, na linguagem teatral em escolas públicas em São Paulo. Através dos resultados obtidos, afirma que a linguagem cênica contribui na conscientização das novas possibilidades de significação da palavra na prática discursiva.

Desgranges (2008), relata as alterações teatrais que vem acontecendo nos últimos séculos junto às novas propostas para o espectador. A relação ator /espetador que esta pautada em cada época distinta como modo de ver, sentir e pensar o mundo. Neste contexto o teatro passa a não ser visto somente como obra de arte, mas sim como objeto artístico que assume uma função social.

Apresenta uma breve história em relação ao percurso do teatro, drama/tragédia/drama, levando aos ideais iluministas de construção de sujeitos livres, mantendo seu senso moral, aborda o teatro moderno de forma em que o espectador tenha uma forte relação teatral, emocional, vivenciando cada cena junto aos sentimentos do ator.

Conectar estes referenciais teóricos junto as experiências que serão vividas em sala de aula por meio deste projeto PDE, possibilitará que a disciplina de Arte seja olhada de outra maneira pela comunidade escolar já que o teatro será o centro motor das práticas culturais que englobarão a comunidade intra e extra escolar, bem como a integração entre as linguagens artísticas.



Abordagem metodológica

O projeto “O espaço para o lúdico na escola: A importância da prática do teatro na educação”, é direcionado aos alunos do 8º ano do período matutino da Escola Estadual Professor Francisco José Perioto - Ensino Fundamental, situado na rua Antônio Batista Ribas, nº481 no município de Mandaguáçu, Estado do Paraná. A realização desta prática se dará no primeiro semestre de 2017.

A organização do trabalho pedagógico requer a articulação entre os conteúdos referentes a educação e teatro, o material didático e os procedimentos de análise que se constituirão no fio condutor das ações de “Estudo da Arte e Seus Contextos” (questionar, explicar, informar e dialogar com os educandos) de acordo com a Diretriz Curricular.

Este material didático necessário para a implementação do projeto, é elaborado de acordo com o tema a ser desenvolvido e suas atividades planejadas, aplicadas em encontros teóricos práticos.

No primeiro encontro, a professora PDE explicará aos educandos os objetivos desta Unidade Didática, possibilitando que eles entendam o componente curricular teatro como uma forma de construção de conhecimento e desenvolvimento de aprendizagem, utilizando como recurso pedagógico *data show* e vídeos relacionados ao tema para melhor entendimento da proposta. Por meio de diálogos, buscará a reflexão sobre o tema, de forma a permitir a participação e integração de todo o grupo dentro do espaço coletivo.

O desenvolvimento do trabalho iniciará com jogos teatrais, fundamentados nos estudos de Viola Spolin e Augusto Boal e por cursos de jogos teatrais realizados na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no período de desenvolvimento deste material.

O círculo contínuo é uma metodologia primordial para dar início nas atividades com os jogos teatrais, esta formação é muito eficiente no trabalho coletivo, ajuda na concentração, contribuindo para o foco nas atividades, no espírito colaborativo que o trabalho em grupo proporciona. No círculo não há diferença todos são iguais, permite que todos mudem de lugar sem sair desta formação.

As aulas, portanto, se iniciam com a formação em círculo como estratégia de democratização da participação e horizontalidade nas relações do grupo, perspectiva fundamental para os jogos teatrais, na sequência são realizados exercícios de alongamento e aquecimento.

A aula segue com dinâmicas em grupo, explorando todas as formas de brincadeiras e improvisações de maneira a levar os educandos a terem contato com o fazer teatral, a fim de criarem habilidades de expressão, socialização e criatividade, elementos necessários para despertar no aluno o gosto pelo teatro.

Partindo do pressuposto que os jogos teatrais e improvisações oferecem subsídios para inúmeras possibilidades de criação de cenas a partir dos jogos teatrais, as atividades serão ministradas objetivando a criação de cenas. Todos os encontros serão registrados por meio de fotos, protocolos escritos pelos alunos, para serem divulgados na página do facebook da escola. No final dos encontros as cenas criadas, serão apresentadas para a comunidade escolar no anfiteatro da cidade, neste mesmo momento será exposto um painel com as fotos das atividades desenvolvidas por esta unidade.

Corroborando com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010), durante o projeto, pretende-se levar os alunos para assistirem peças de teatro, uma vez que a fruição auxilia na criatividade e no processo de compreensão do componente curricular teatro.

As atividades se darão dentro de um roteiro de criação, com uma sequência estrutural aberta às adequações necessárias, terá flexibilidade em seu desenvolvimento, pois dentro de todo o contexto da aplicação desta unidade será observado o envolvimento dos educandos e, se necessário, adaptações poderão ser realizadas para que o objetivo final seja alcançado, a saber, a participação e melhora dos educandos como sujeitos de aprendizagem.

Apresentação



O Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE, da Secretária de Estado de Educação do Estado do Paraná é oferecido aos professores da rede, a fim de desenvolverem projetos de implementação pedagógica nas escolas. Esta unidade didática tem propostas metodológicas que serão direcionadas aos alunos do 8º ano do período matutino, da Escola Estadual Professores Francisco José Periotto Ensino Fundamental, localizada na Rua Antônio Batista Ribas, nº 481, Mandaguaçu - PR.

O processo de ensino-aprendizagem se constrói a partir da relação interpessoal criada entre educador e educandos, por meio da troca de saberes e experiências oportunizadas através de atividades que priorizam a valorização da autoestima, da expressão corporal por intermédio do teatro e de outras tantas atividades artísticas. É evidente que um ambiente apropriado não se caracteriza apenas pelo espaço físico, mas também pela relação entre as pessoas. Embora tenha consciência que um espaço apropriado em muito contribui para atividades artísticas-culturais desenvolvidas dentro deste ambiente, favorecendo a apropriação efetiva dos saberes envolvidos no processo de aprendizagem, focar nas relações interpessoais é um modo de se desenvolver estes saberes por meio dos afetos.

A educação, por auxiliar na construção da identidade social dos sujeitos envolvidos no processo de formação estética e ética, é fortalecida quando práticas teatrais estão inseridas no cotidiano escolar. Este projeto tem como proposta oportunizar um ambiente físico e simbólico de criação coletiva e respeito mútuo, visando ampliar repertório cultural dos alunos envolvidos, priorizando a sensibilidade artística, no âmbito socializador que esta experiência pode proporcionar. Por meio de jogos tradicionais, jogos dramáticos, jogos teatrais e improvisações, visam-se o desenvolvimento dos potenciais criativos, cognitivos e críticos dos educandos.

O material didático, será produzido de acordo com a proposta para implementação do projeto. No primeiro encontro com os educandos, a professora PDE apresentará a proposta e os objetivos do Projeto de Intervenção, de modo que compreendam a perspectiva da descoberta em relação aos jogos teatrais de forma lúdica, transcendendo as dificuldades enfrentadas nas escolas públicas, de

modo que os jogos teatrais auxiliem na superação dos obstáculos corriqueiros através das próprias dificuldades inerentes o jogo, possibilitando a experimentação da prática teatral e seu envolvimento com as outras linguagens da arte, em um trabalho coletivo descobrindo o desafio do diálogo, de forma que compreendam e pratiquem o teatro e o potencial simbólico criado pelo próprio corpo quando estão encenando.

O ponto fundamental desta unidade didática é que os alunos participem das atividades com o propósito de compreenderem que todos podem se expressar por meio das linguagens artísticas, transmitindo emoções, ideias e valores fundamentais para a formação humana. Este material tem em vista, que o aprendizado sobre o teatro ocorra colaborativamente por meio do trabalho em grupo, respeitando as diferenças e ritmos de cada um.

A escola é uns dos locais que oferece aos educadores e educandos, um espaço de trocas de saberes e vivências culturais. Portanto, ela é o espaço onde alunos e a comunidade escolar deveria usufruir daquilo que as manifestações artísticas têm a oferecer. Por esta perspectiva, entendo que a escola é um dos lugares de acesso e prática das artes e da cultura, tendo o professor como mediador, esta abordagem pedagógica é essencial para a aprendizagem, pois além de interferir no processo humanizador do ser humano, é através da cultura que as pessoas criam novas ordens simbólicas, ampliando suas significações como seres existentes neste contexto social.

Conteúdos abordados e etapas

Introdução

O trabalho pedagógico será desenvolvido por meio de articulações entre os jogos de Viola Spoin e Augusto Boal conjuntamente com a prática experienciada nos cursos de teatro com professores Élder Sereni Ildefonso e Marcelo Adriano Colavitto, relacionando deste modo, o estudo da arte em seus contextos. Os instrumentos necessário para implementação do projeto que serão produzidos de acordo com as atividades propostas, visam a relação entre teoria e prática, e a interdisciplinaridade que será atingida à medida que os trabalhos forem realizados, que contemplarão conteúdos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná em que compreende-se o teorizar, sentir e perceber e o trabalho artístico de forma positiva para desenvolvimento do trabalho pedagógico através do teatro.

O projeto será distribuindo em 32 horas, divididas em 16 encontros de 2 horas para desenvolvimento e apresentação final do período matutino.

Catálogos de referências

Cada jogo, exercício, proposta metodológica entre outros, que estiverem inclusos no texto a seguir, estarão referenciados como segue a lista abaixo, também estarão com a definição completa nas referências bibliográficas.

Ref.1 Fichário de Viola Spolin

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Perspectiva, 2006.

Ref.2 Jogos para atores e não atores de Augusto Boal

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Editora Recorde, 1998.

Ref.3 Curso de jogos teatrais e improvisação

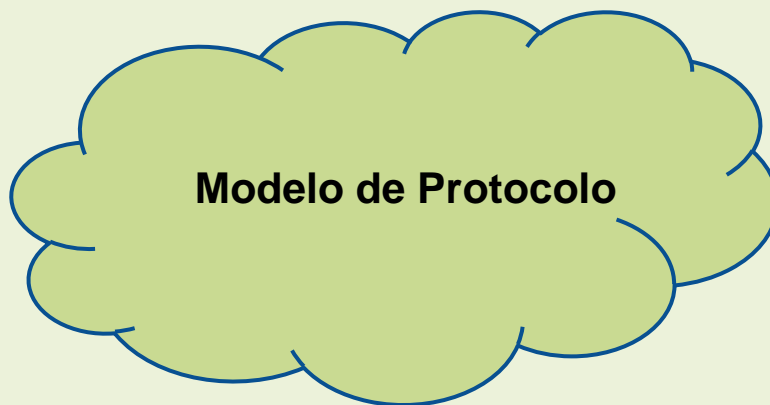
(Baseado principalmente em Viola Spolin - metodologia do professor):

Prof^o Marcelo Adriano Colavitto.

Ref.4- Módulo de Teatro – PDE

(Baseados principalmente em Viola Spolin - metodologia do professor):

Prof^o Élder Sereni Ildfonso.



Definição: Protocolos são os registros das experiências proporcionadas através aulas de jogos teatrais e improvisação, possibilitando a reflexão escrita e/ou artística sobre cada encontro. Serão utilizadas duas formas de protocolo.

1º Fotos durante as atividades.

2º Registro escrito produzido extraclasse

Título da aula prática:

1. **Escola:**
2. **Data:**
3. **Professor Responsável:**
4. **Aluno:**
5. **Disciplinas:**
6. **Encontro:**
7. **Atividade desenvolvida:**
8. **Objetivos da aula:**
9. **Local onde a atividade foi realizada:**

**O ESPAÇO PARA O LÚDICO NA
ESCOLA:**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO TEATRO
NA EDUCAÇÃO.**

1º Encontro

Carga horaria: 2 horas aulas

Objetivo: Apresentar o projeto, trabalhar a expressividade corporal como impulso criativo junto a exploração do espaço.

Método: Neste primeiro momento será apresentada a proposta da unidade didática contextualizando junto à história do teatro, a prática dos jogos teatrais e apresentação de vídeos relacionados e, desenvolvidos alguns jogos que possibilitarão ao aluno a criar autonomia, ações colaborativas, cooperativas, a criatividade e a sensibilidade.

Vídeo

Comedia Buster Keaton
"Neighbours" - Buster Keaton Silent Comedy (1920).

<https://www.youtube.com/watch?v=4ooa95KQb8M>

Avaliação: No término da aula, com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

1ª Atividade: Preparação

Conhecendo o espaço: A atividade corporal com os alunos em que a professora coloca o grupo em uma situação desconhecida, criando possibilidades para ações espontâneas, assim aprendendo a lidar com a improvisação de modo natural.

Apresentar o espaço aos alunos, para que, em conjunto, organizem o espaço onde serão desenvolvidas as atividades, podendo ser este local, a sala de aula, pátio ou a quadra conforme a disponibilidade da escola, de modo que seja o

melhor ambiente para o desenvolvimento das atividades de jogos teatrais, criando nos alunos uma expectativa e envolvimento com a proposta apresentada, buscando a interação e a participação de todos nos jogos.

Liberdade corporal: Propor aos alunos que usem roupas que não atrapalhem a movimentação durante os jogos, podendo unificar a cor das roupas, todos deverão estar sem calçados e de meia para melhor desenvolvimento da proposta. Esta recomendação possibilita que o espaço do jogo teatral se torne diferenciado em relação às demais aulas.

Formação do círculo: A formação do círculo fator determinante para o desenvolvimento dos jogos teatrais, é necessário que a professora oriente os alunos, os quais deverão formar um círculo a princípio de mãos dadas, mas, aos poucos, estimule o grupo a formar uma roda sem dar as mãos, apenas percebendo onde cada um deve se colocar, de forma que a cada atividade sejam capazes de formar a roda em silêncio, sem que um diga para os outros onde devem se posicionar, sem se preocuparem com o lugar de cada um, pois ninguém terá local marcado pois o espaço será ocupado de modo dinâmico, a professora irá deixar essas questões como desafios para o grupo. Este mesmo formato de círculo será usado para a avaliação final de cada encontro.

Esta atividade de preparação, conhecendo o espaço, liberdade corporal, formação do círculo será a proposta adotada, em todos os encontros, sendo estratégias para o desenvolvimento das atividades com os jogos teatrais.

2ª Atividade: Os jogos teatrais e improvisação

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial com as cenas que iremos montar, em seguida faremos a parte de jogos teatrais e, por fim a auto avaliação. Cada aluno fará um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro.

Círculo contínuo: Para dar início as atividades de teatro. No primeiro momento os alunos trocam de lugar ao firmarem o olhar com outro, posteriormente os

alunos falam seu próprio nome e vão em direção ao colega, trocando de lugar assim sucessivamente até que todos se apresentarem.

Alongamento: Alongamento de todo o corpo.

Aquecimento: Pés plantados no chão, empurrando o chão com os pés, buscando equilíbrio e uma postura limpa e de segurança, os alunos andam pela sala sentindo o próprio caminhar.

Objetivo: Exercitar a atenção, raciocínio, memorização.

Jogos teatrais

1º- “Chic bown”: um jogador inicia uma sequência de 5 movimentos diferentes com a marcação do tempo de uma música que se repete duas vezes (Chic, Chic bown, Chic bown, bown bown,) os próximos jogadores vão repetindo os movimentos que cada aluno criar, sem poder alterá-los. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

2º- “Andando em dupla pelo espaço”: mãos com mãos, cotovelos com cotovelos, quadril com quadril. Esta alternância de partes do corpo acontecerá de forma contínua sem perder a ligação com o parceiro, criando movimentos de dança pessoal. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto e **Ref.4-** Módulo de Teatro: Élder Sereni).

3º- “Jogo do gato e rato”: O jogador gato pega o jogador rato que pode se proteger no pique formado por dois outros jogadores. Quando o gato pega o rato, este deve pegar o gato novamente que deve procurar seu pique. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Exercitar a atenção, rapidez de raciocínio, foco, esforço físico, percepção espaço e tempo.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

2º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: As atividades serão iniciadas em círculo com o alongamento, aquecimento, em seguida a professora fará uma conversa inicial sobre as cenas que iremos montar, partindo dos jogos teatrais, relatando as variações que o jogo proporciona, em seguida realizaremos as atividades com jogos teatrais e, por fim, a auto avaliação. Cada aluno fará um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro.

Círculo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal eixo central, com exercício de alongamentos que trabalhem a musculatura e a postura corporal na região do pescoço coluna, membros e região pélvica, tórax e lombar.

Aquecimento: Caminhada no espaço, sentir o espaço com o corpo todo, com a cabeça, pescoço, ombro, entre outros.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - Sinta os pés nas meias! Sinta as meias nos pés! Sinta os pés nos sapatos! Sinta os sapatos nos pés/ Sinta as meias nas pernas! Sinta as pernas nas meias! Sinta a calça ou saia nas pernas! Sinta as pernas nas calças! Sinta a roupa de baixo perto do seu corpo! Sinta o corpo perto da roupa de baixo! Sinta a blusa ou camisa com seu peito e sinta o seu peito dentro da blusa ou camisa! Sinta o anel no dedo! Sinta o dedo no anel! Sinta o cabelo na cabeça e as sobrancelhas na testa! Sinta a língua na boca! Sinta as orelhas! Vá para dentro e tente sentir o que está dentro da cabeça com a cabeça! Sinta o espaço à sua volta! Agora deixe que o espaço sinta você! (**Ref.1-** Fichário de Viola Spolin, - A2).

Jogos teatrais

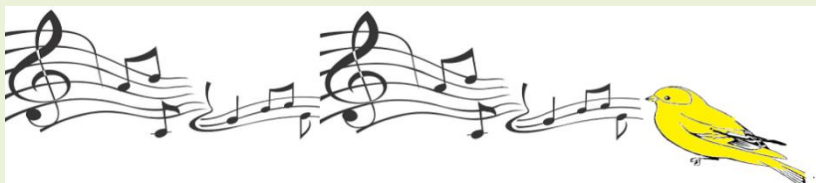
1º jogo: “Chic Bown”: um jogador inicia uma sequência de 4 movimentos diferentes com a marcação do tempo de uma música que se repete duas vezes, os próximos jogadores vão repetindo os movimentos sem poder alterá-los. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

2º jogo: “Canarim (ou canarinho) da Alemanha”: um refrão musical repetida várias vezes com alterações de movimentos com o corpo que acompanham o ritmo musical. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Música Canarinho da Alemanha:

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=9d91nByx6iM>

Letra: **Canarinho da Alemanha**



(coro-2x)- Eu vou, encontrar só canarinho da Alemanha quem matou meu curió.

1º verso: Dizem que joga capoeira, mas o mestre é o melhor, mas o que quero saber é quem matou meu curió, mas eu vou!

(coro) Eu vou...

2º verso: Procurei nas alagoas bem depois de Maceió procurei lá na Bahia, cachoeira e Itororó, mas eu vou!

(coro) Eu vou...

3º verso: Eh, dizem que a lua tem segredo, mas quem é o clarão do sol se ela não me responder eu vou perguntar ao berimbau, mas eu vou"!

(coro) Eu vou...

4º verso: Eh, sei que todo marinheiro, tem que desatar o nó, mas o que eu quero saber é quem matou meu curió, mas eu vou!

(coro) Eu vou...

5º verso: Eu vou procurar sozinho o rastro do curió sei quem tem fé em deus nessa vida não esta só!

(coro- 3X) Eu vou...

3º jogo: “Caminhado no espaço” : Os jogadores caminham pela sala e sustentam a si mesmo ou permitem que o espaço os sustente, de acordo com a instrução.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - Você atravessa o espaço e deixa que o espaço atravesse você! Enquanto caminha, entre dentro de seu corpo e sinta as tensões! Sinta seus ombros! Sinta a coluna de cima a baixo! Sinta o seu interior a partir do interior! Observe! Anote! Você e o seu único suporte! Você sustenta o rosto! Seus dedos dos pés! Seu esqueleto todo! Se não se sustentasse, você se despedaçaria em mil partes! Agora mude! Caminhe pelo espaço e deixe que o espaço o sustente! O seu corpo entenderá! Perceba o que o seu corpo está sentindo! Coloque espaço onde estão seus olhos! Deixe que o espaço sustente seus olhos! Deixe que o espaço sustente seu rosto! Seus ombros! Agora mude! Agora é você quem se sustenta novamente! (troque sempre a instrução entre ser suporte de si mesmo e ser sustentado pelo espaço até que os jogadores experimentem a diferença). **(Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin, - Caminhando no espaço#2- A7).

4º jogo: “Substância no espaço”: fiscalizar substâncias como lama, neve, chuva, mosquitos, etc.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - Como seu corpo reage a essas sensações? Quanto mais você se entrega para o exercício, com espontaneidade mais conforto ou desconforto pode sentir diante das situações que surgem. **(Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin, - A33- Adaptação).

5º jogo: “Duplas no espelho”: com uma música de fundo um jogador começa a se movimentar e o outro imita seus movimentos, quando a música ator e espelho invertem suas funções. (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin, - A15- Adaptação).

Objetivos: Trabalhar foco, atenção, concentração, noção de tempo musical e espaço.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.



3º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial com as cenas que iremos montar, em seguida realizaremos a parte de jogos teatrais e, por fim, a auto avaliação. Cada aluno fará um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro.

Círculo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Objetivo: Estimular a concentração e a Disciplina.

Alongamento: Alongamento corporal.

Aquecimento: *Instruções faladas pela professora durante o aquecimento* - Caminhando pelo espaço. Sinta os pés nas meias! Sinta as meias nos pés! Sinta os pés no sapato! Sinta os sapatos nos pés! Sinta as meias nas pernas! Sinta as pernas nas meias! Sinta as pernas nas calças! Sinta as calças nas pernas! Sinta a roupa de baixo perto do seu corpo! Sinta o corpo perto da roupa de baixo! Sinta a blusa ou a camisa com seu peito e sinta seu peito dentro da blusa ou camisa! Sinta o anel no dedo! Sinta o dedo no anel! Sinta o cabelo na cabeça e as sobrancelhas na testa! Sinta a língua na boca! Sinta as orelhas! Vá para dentro e tente sentir o que está dentro da cabeça com a cabeça! Sinta o espaço à sua volta! Agora deixe que o espaço sinta você! – Sentindo eu com eu (**Ref. 1**-Fichário de Viola Spolin-A2).

Jogos Teatrais

1º jogo: “**Andando no ritmo das palmas do coordenador**”: o jogador deve acompanhar com seu corpo as palmas lentas, rápidas e com três tempos. Esta atividade exige atenção. (**Ref. 3**- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

2º jogo: “Chic bown: Chic Bown”: um jogador inicia uma sequência de 5 movimentos diferentes com a marcação do tempo de uma música que se repete duas vezes, os próximos jogadores vão repetindo os movimentos sem poder alterá-los. Exigindo do jogador muita concentração. (Ref. 3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

3º jogo: “Pular corda”: Pular corda com variações; individual com espaço e individual sem espaço, em dupla com e sem espaço, com o próximo jogador entrando no terceiro pulo do último e assim sucessivamente até que todos pulem nesta sequência. Atividade de muita energia e eletrizante. (Ref. 3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

4º jogo: “Fiscalizando”: Andar pelo espaço fiscalizando: areia, pedra, espuma, água, grama, vidro, fogo. O foco está no aluno se entregar totalmente ao jogo por meio da imaginação, sentir prazer e desprazer no corpo todo dependendo da situação. (Jogo dramático). (Ref. 3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto e Ref. 4- Módulo de Teatro: Élder Sereni).

5º jogo: “Fiscalizando”: Em grupos de três pessoas os participantes deveriam atravessar lugares fiscalizando-os como frio intenso, floresta, deserto. É necessário improvisar e ter atenção no grupo todo para não perder o foco da encenação. (Ref. 3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto e Ref. 4- Módulo de Teatro: Élder Sereni).

6º jogo: “Fiscalizando um objeto”: - vida e movimento do objeto: Jogador individual, cada jogador seleciona um objeto vivo ou que possa ser colocado em movimento. por exemplo: gato, peixe, cachorro, inseto, ioiô, pipa, bola de boliche etc. ao manipular o objeto, o jogador deve comunicar para os jogadores na plateia a vida e/ ou movimento desse objeto.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - O que o objeto está fazendo? Veja o objeto no espaço! Fora da cabeça! Deixe seu corpo todo mostrar a vida do objeto! Mostre com os pés! Com os ombros! Cotovelos! Atividade de comunicação não verbal. (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin, - A41).

Objetivo: Estabelecer contato físico; Criar espírito colaborativo, rapidez de raciocínio, Potencializar a criatividade.

Avaliação: Todos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

4º Encontro

Ensaio de cenas criadas a partir dos jogos teatrais e Criação de cena

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, logo após faremos uma conversa informal buscando uma reflexão de temas relevantes na visão dos alunos, e a forma como podemos representar este temas partindo dos movimentos dos jogos teatrais, explanando sobre o método a ser utilizado para criação de cenas. Os jogos gerarão improvisações criadoras das cenas teatrais a partir da música Canarinho da Alemanha, com o tema escolhido pelos alunos, em seguida faremos atividade com jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro.

Círculo contínuo: Para dar inicio nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal com exercício de alongamento que trabalhem a musculatura e a postura corporal na parte do pescoço coluna, membros e região pélvica, tórax e lombar.

Aquecimento: Sussurro de cena: O foco e relaxar os músculos da garganta e colocar toda energia corporal no sussurro de cena audível. O grupo todo permanece com os pés no chão. Os jogadores devem falar alto, procurando abrir suas gargantas o máximo possível. Na medida em que os músculos da garganta relaxam, os jogadores devem acrescentar sons vocais à fala. Quando instruídos, os jogadores devem repetir palavras simples e números ou rimas usando o sussurro no palco. Por exemplo: um dois! Feijão com arroz! Três, quatro, feijão no prato! Cinco, seis falar chinês! Sete oito, comer biscoito! (Ref. 1 Fichário de Viola Spolin, - C15).

Jogos teatrais

1º Jogo: “Modificando a emoção”: Mostrar a emoção ou estados de ânimo por meio da utilização de objetos no espaço.

Um jogador realiza uma atividade com FOCO em mostrar um sentimento definido, utilizando e manipulando objetos. Essa atividade deve então ser invertida. O jogador desfaz aquilo que fez mostrando o sentimento transformado por meio da mesma utilização e manipulação. Por exemplo: uma garota se veste para vestir para um baile. Ela mostra alegria ou apreensão através da maneira como tira o vestido do armário. Depois de saber que o baile foi cancelado, ela mostra desapontamento ou alívio, guardando o vestido no armário.

Instruções faladas pela professora durante o jogo-

Fiscalize este pensamento! Explore e intensifique este objeto! (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin, - C31).

2º Jogo: “Canarim ou canarinho da Alemanha”:

Um refrão musical, repetidas várias vezes com alterações de movimentos com o corpo que acompanham o ritmo musical. (Ref.3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Criação de cena:

Canarim ou canarinho da Alemanha). A turma será dividida em três grupos, com a tarefa de criar novas possibilidades de apresentação, por meio de temas estabelecidos pelos participantes, a partir de temas como: drogas; abuso; preconceito; etc.

Através destas discussões, cada grupo terá 20 minutos para organizar sua apresentação.

O grupo (A), (B) e (C), farão apresentação para cada grupo. No final, todos em círculo, discutiremos as apresentações de cada equipe, com o intuito de que os jogadores escolham uma apresentação, sendo este grupo responsável pela apresentação final desta cena.

Objetivo: Estimular os alunos a partir da atividade com jogos teatrais, usar a criatividade para a criação de cena.

Avaliação: Em círculo discutiremos a mensagem de cada cena, e a energia para o sussurro de cena, a mudança de sentimentos por meio da transformação corporal, levando-os a fazer uma auto avaliação de sua criatividade.

5º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial com as cenas que iremos montar, em seguida faremos a parte de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro.

Círculo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal eixo central.

Aquecimento: *Instruções faladas pela professora durante o jogo* - Caminhando pelo espaço, você atravessa o espaço e deixa que o espaço atravesse você! Enquanto caminha, entre dentro de seu corpo e sinta as tensões! Sinta seus ombros! Sinta a coluna de cima para baixo! Sinta o seu interior a partir do interior observe se você é seu único suporte! Você sustenta seu rosto! Seus dedos, pés! Seu esqueleto todo! Se você não se sustentasse, você se despedaçaria em mil partes! Agora mude! Caminhe mude caminhe pelo espaço e deixe que o espaço o sustente! O seu corpo entenderá! Perceba o que o seu corpo está sentido! Coloque espaço onde estão seus olhos! Deixe que o espaço sustente seus olhos! Deixe que o espaço sustente seu rosto! Seus ombros! Agora mude! Agora é você quem se sustenta novamente! (troque sempre a instrução entre ser suporte de si mesmo e ser sustentado pelo espaço até que os jogadores experimentem a diferenças. (Ref 1. Fichário de Viola Spolin-A7).

Jogos teatrais

1º jogo: “Yah!” 1 2 3: – A professora inicia o jogo , com a formação em círculos os jogadores elegem um para iniciar a dinâmica. O jogo se dá em três tempos:

- 1- As mãos ficam unidas e espalmadas para o centro, os alunos partem de cima da cabeça e rasgam o espaço à frente do corpo, direcionando para

algum outro jogador que esteja no círculo. O olhar é essencial para que não haja confusão sobre quem deve receber o movimento. Ação é acompanhada de um som vocal “Yah!”

- 2- O jogador para quem foi direcionado o movimento e o som recebe o estímulo unindo as palmas das mãos tal qual o jogador que enviou. Realiza, então, a ação no sentido inverso, recebendo de baixo para cima, também, imitando som “Yah!”
- 3- Num terceiro momento, os parceiros da esquerda e da direita, também com as mãos espalmadas e unidas, cortam simultaneamente, com um movimento lateral, em direção ao abdômen do jogador que recebeu o movimento inicial, sempre entoando o som “Yah!”

Este jogo requer concentração e atenção não só do jogador que inicia o movimento mas daquele que recebe o movimento e também do jogador da esquerda e da direita. o jogador que foi cortado enquanto estava com as, mãos espalmadas e unidas acima da cabeça, quando recebeu o “Yah!” do anterior, após receber a ação executada pelos parceiros das laterais , inicia o processo novamente.(Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

2º jogo: “Fotograma”: cada grupo deveria montar uma imagem como se fosse uma fotografia. A imagem deve estar congelada e o outro grupo que é a plateia tem que tentar interpretar. A intenção é que seja um fotograma limpo e objetivo. (Ref.3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

3º jogo: “Jogo do onde”: Mostrar onde através dos objetos. Time com dez a doze jogadores. Um jogador entra no palco e mostra Onde através de objeto físico. Qualquer outro jogador que saiba Onde o primeiro está pode assumir um Quem, entra no Onde e desenvolver um relacionamento com o Onde e com o primeiro jogador através dos objetos no Onde. Na medida em que o Onde se

torna conhecido, os outros jogadores entram com personagens relacionados (Quem) dentro do Onde e da atividade (O Quê).

1. Essa interação grupal tem por finalidade criar energia e fluência. Exemplo: No momento em que o primeiro jogador estabelece um balcão, o segundo jogador poderia entrar como fragues; o terceiro como cozinheiro; o quarto como garçom etc. O FOCO permanece no Onde, sendo que Quem aparece, mas não é o FOCO principal.

2. O jogo termina quando todos estão em cena no mesmo Onde.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - Mostre o Onde! Não conte! Mantenha o FOCO no onde! Procure se relacionar com seus parceiros! Mostre Quem você é através dos objetos no Onde! FOCO no Onde! Jogo de comunicação não verbal e interação grupal. (Ref 1. Fichário de Viola Spolin- B9).

4º jogo: “Onde: Blablação”: comunicação com os outros jogadores. Times de dois jogadores entram em acordo sobre Onde, Quem, O Que. Cada time deve preparar uma planta baixa da mesma forma como no Jogo do Onde (B9). O jogo transcorre como Blablação: Ensinar (B10). Depois da atuação de cada time, os jogadores repetem a cena em português.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - Durante a Blablação, comunique-se com os outros jogadores! Não espere que eles interpretem o que está dizendo! Este jogo estimular a concentração e a percepção visual e a comunicação. (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin-B11).

4º jogo: “Chic bown, Chic bown”: Estimulando a evolução em relação à aula passada, maior concentração, nesta etapa os alunos deverão criar 5 novos movimentos, a ser seguido. A concentração é importante, para o desenvolvimento do jogo. (Ref.3- Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

5º jogo: “Marionete sonora”: O dono da marionete fica atrás do seu boneco sem que ela veja, cria uma posição desejada para seu boneco. Em seguida, ele

tentará deixar seu boneco naquela posição usando somente sons para essa construção. Exigindo dos alunos uma percepção auditiva além do que eles estão acostumados no cotidiano. (**Ref.2-** Jogos para atores e não atores de Augusto Boal). (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

6º jogo: “Paisagem sonora”: um grupo cria uma cena somente com sons e o outro com olhos vendados tenta adivinhar qual é o lugar/situação. Esse jogo exige respeito, concentração sendo necessário dar espaço e tempo para que os sons sejam limpos e claros. O espírito colaborativo é fundamental. (**Ref.2-** Jogos para atores e não atores de Augusto Boal – Adaptação- **Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Desenvolver a disciplina, concentração e respeito com o corpo do outro.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

6º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial com as peças que iremos montar, em seguida faremos a parte de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no ultimo encontro.

Alongamento: Todo o corpo, (com ênfase no pescoço).

Aquecimento: Pega-pega onde o outro é o pique, um aluno escolhido para pegar, o outro e o pique, os demais são os corredores, quando um aluno e pegado ele passa a ser o pegador. Esta atividade deve se desenvolvida na quadra, divida a turma em equipes de 10 alunos, estipule o espaço para cada equipe. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Circulo continuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Jogos teatrais

1º jogo: “Shotoro”: em círculo com as seguintes variações:

1-“Yáh”, as mãos ficam unidas e espalmadas para o centro, os alunos partem de cima da cabeça e rasgam o espaço à frente do corpo, direcionando para algum outro jogador que esteja no círculo. O olhar é essencial para que não haja confusão sobre quem deve receber o movimento. Ação é acompanhada de um som vocal “Yah”, passando o movimento para frente.

2-“Handon”: No momento em que o jogador vai receber “Yah” ele pode dizer “Handon” e a ação volta para o jogador, que terá que jogar para outra pessoa invertendo o sentido do jogo.



3- “Póin” – No momento de receber o “Yah” o jogador, poderá optar em passar o “Yah” para o jogador da direita, bastando dizer “Póin”.

4-“Shotouro”: Quando o jogador erra a ação, volta-se ao início do jogo, com todos os jogadores, em movimentos de chicote no ar em direção ao centro do círculo dizendo simultaneamente a palavra “ Shotouro”. Jogo que exige rapidez, atenção, foco e concentração. (**Ref. 3-** curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto- **Ref.2-** Jogos para atores e não atores de Augusto Boal).

2º jogo: “Andando por espaços fiscalizando”: corredor da morte, rua deserta, centro comercial, museu, no escuro. Este jogo, conduz o jogador à sentir as emoções de estar nesses lugares, representando da forma mais natural possível. (**Ref. 1.** Fichário de Viola Spolin-#2 A7-Adaptação).

3º jogo: “De onde venho e para onde vou?”: improvisação individual rápida, objetiva e simples na qual o jogador deve mostrar de onde está vindo e para onde está indo. Exige criatividade e clareza nas ações. Adaptação dos jogos (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin).

4º jogo: “Onde estou?”: o jogador entra em cena sozinho e fiscaliza um ação de modo que outros jogadores possam entrar interagindo e improvisando com este. Qualquer outro jogador que saiba Onde o primeiro está pode assumir um Quem, entrar no Onde e desenvolver um relacionamento com o Onde e com o primeiro jogador através dos objetos no Onde. Na medida em que o Onde se torna conhecido, os outros jogadores entram com personagens relacionados (quem) dentro do Onde e da atividade (O Quê). Estimula a imaginação e a cooperação. (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin-B9).

5º jogo: “Fotograma”: em grupos encenamos imagens paradas de corrupção, bullying, violação dos direitos da infância, violência contra a mulher, entre outras. É uma ótima improvisação para de trabalhar temas sociais nas escolas conscientizando e mudando paradigmas entre os alunos. (**Ref.2** Jogos para atores e não atores de Augusto Boal).

6º Jogo: “Jogo dos animais”: Cada jogador recebe o nome de um animal e deve representar como tal, até encontrar seu par. Expressão corporal e fiscalização são fundamentais. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Desenvolver a disciplina, concentração, rapidez e coordenação motora.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

7º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial com as cenas que iremos montar, em seguida faremos a parte de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no ultimo encontro.

Alongamento: Todo o corpo, (com ênfase no pescoço).

Aquecimento: *Instruções faladas pela professora durante o jogo* - Caminhe por ai e sinta o espaço à sua volta! Investigue-o como uma substância desconhecida e não lhe de um nome! Sinta o espaço com as costas! Com o pescoço! Sinta o espaço com o corpo e deixe que suas mãos formem um todo com o seu corpo! Sinta a forma de seu corpo quando se move pelo espaço! Agora deixe que o espaço sinta Você! O seu rosto! Seus braços! Seu corpo todo! Mantenha os olhos abertos! Espere! Não force! Você atravessa o espaço e deixa que o espaço o atravesse! (**Re. 1-** Fichário de Viola Spolin caminhando no espaço#1 A6).

Círculo contínuo: Para dar inicio nas atividades com os jogos teatrais.

Jogos Teatrais

1º jogo: “Boneco de pano”: o jogador manipulador explora as articulações do seu boneco que precisa estar relaxado, com movimentos moles. Boneco de cera: o boneco de cera será manipulado pelo seu parceiro, seus movimentos devem representar de forma que esteja derretendo. Boneco de madeira: o boneco deve ficar na posição estática que o manipulador deixar, exemplo: perna para cima, braço para o lado, pescoço para baixo. E no final, constrói-se uma imagem para ser apreciada pelos outros jogadores como se fosse num museu.

Tanto no boneco de pano, cera e de madeira o manipulador treina antes conhecendo e explorando as articulações do corpo do boneco e os limites dos movimentos. Este jogo exige cuidado com o corpo alheio, sensibilidade aguçada no toque e um prazeroso contato físico ao me entregar confiando na manipulação do outro. (**Ref.2-** Jogos para atores e não atores de Augusto Boal.- **Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavito- Adaptação dos jogos **Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin).

2º jogo: “Marionete de espelho”: Um boneco marionete e seu dono que vai puxando e moldando a marionete por fios imaginários, as pontas dos dedos puxaram fios e a marionete deve seguir os movimentos dando vida às ações. Posteriormente esse boneco ganha vida e se movimenta de acordo com a última posição na qual foi deixado e o manipulador deve espelhar-se nele seguindo seus movimentos como se estivesse na frente de um espelho. (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin-A15).

3º jogo: “Andar como”: os atores deveriam usar o espaço para andar de acordo com papéis sociais estabelecidos e verbalizados pelo professor. As variações como: rainha/rei, agente secreto, mendigo, bêbado, prostituta, idosa, empresário, playboy, formiga, gato, cachorro, criança, freira, padre, gigante. (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin#1-A6).

4º Jogo: “Sentimentos diferentes”: cada jogador recebe um papel com um sentimento descrito e colado em sua testa. Os outros jogadores do círculo responderão perguntas dele se comportando de acordo com aquele sentimento que ele carrega sem saber. São 5 perguntas e no final ele deve adivinhar a palavra. Expressão corporal, imaginação, criatividade, espontaneidade são necessárias. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Desenvolver o respeito e cuidado com o corpo do outro, concentração, criatividade.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

8º Encontro

Ensaio de cenas criadas a partir dos jogos teatrais e Criação de cena

Criação de cena

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial explanando o método a ser utilizado para criação de cenas, onde os jogos gerarão improvisações e criaremos cenas para

peças a partir dos jogos, que será montado a partir dos movimentos do jogo Chic bowm, Chic bowm, após uma reflexão de temas polêmicos que afligem nossos estudantes a turma será dividida em grupos, que terá um prazo de 15 minutos para discussão do tema escolhido por eles, que será apresentado no movimento do jogo, para a turma em seguida faremos atividade com de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no ultimo encontro.

Círculo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal com foco no eixo central e exercícios de alongamento que trabalhem a musculatura e a postura corporal na parte do pescoço coluna, membros e região pélvica, tórax e lombar.

Aquecimento: Sussurro de cena: O foco e relaxar os músculos da garganta e colocar toda energia corporal no sussurro de cena audível. O grupo todo permanece com os pés no chão. Os jogadores devem falar alto, procurando “abrir” suas gargantas o máximo possível. Na medida em que os músculos da garganta relaxam, os jogadores devem acrescentar sons vocais à fala. Quando instruídos, os jogadores devem repetir palavras simples e números ou rimas usando o sussurro no palco. Por exemplo: um dois! Feijão com arroz! Três, quatro, feijão no prato! Cinco, seis falar chinês! Sete oito, comer biscoito!* (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin, - C15).

Jogos teatrais

1º Jogo: “Dublagem”: Seguir o seguidor como se a voz de um jogador e o corpo se tornassem um único jogador.

Dois ou três jogadores (subtime A), escolher jogadores do mesmo sexo para serem suas vozes (subtime B). Este grupo inteiro (subtime A e subtime B) estabelece Onde, Quem e o Quê. Os jogadores que fazem a voz se reúnem em torno de um microfone com uma visão clara da área de jogo que fazem o corpo realizam Onde, Quem e O Quê. Os jogadores que fazem a voz refletem a atividade de cena por meio do dialogo. Os jogadores que fazem o corpo movem os lábios como se estivessem falando, mas devem usar Blablação silenciosa, sem balbuciar as palavras exatas. Os dois subtimes seguem com a voz e a ação. Peça para os jogadores trocarem de posição - quem faz a voz passa a fazer o corpo, e quem faz o corpo faz a voz. Continue com o mesmo Onde, Quem e O Quê, ou escolha um novo.

Importante:

No início, os vários jogadores só se tornarão um único corpo e voz apenas por alguns momentos. Porém, quando a ligação for estabelecida ocorrerá uma explosão de forças entre os jogadores. Isto unirá todos os jogadores numa relação verdadeira. Dê dez minutos de tempo de jogo antes de trocar os times.

Quando a voz se torna única com as ações dos jogadores em cena, eles se sentem como se estivessem realmente pronunciando as palavras. Os jogadores em cena não devem ser usados como bonecos pelo dubladores. Deve ser dado tempo para que a atividade de cena possa emergir.

Instruções faladas pela professora durante o jogo - Sigam um ao outro! Evite antecipar o que vai ser falado! Reflita apenas aquilo que você ouve! Movimente sua boca com Blablação silenciosa! Não inicie! Siga o seguidor! Tornem-se uma só voz! Um só corpo! (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin, Sentindo eu com eu –C39).

2º jogo “Chic bown, Chic bown”: Estimulando a evolução em relação à aula passada, maior concentração, nesta etapa os alunos deverão criar 5 ou mais novos movimentos a ser seguido. A concentração é importante, para o desenvolvimento do jogo. (**Ref.3-** Curso de jogos teatrais e improvisação: Marcelo Adriano Colavitto).

Criação de cena: “Chic bown, Chic bown”: A turma será dividida em três grupos, com a tarefa de criar novas possibilidades de representação, por meio de temas estabelecidos pelos participantes, a partir de temas como: drogas; abuso; preconceito; etc. e importante salientar que o tema deve ser o mesmo apontado no 4º encontro, dando sequência a proposta.

Através destas discussões, cada grupo terá 20 minutos para organizar sua apresentação.

O grupo (A), (B) e (C), farão apresentação para cada grupo. No final todos em círculos discutiremos as apresentações de cada equipe, com o intuito de que os jogadores escolham uma apresentação, sendo este grupo responsável pela apresentação final desta cena.

Objetivo: Estimular os alunos a partir da atividade com jogos teatrais, usar a criatividade, sensibilidade, respeito mútuo e o senso crítico, para a criação de cena.

Avaliação: Em círculo discutiremos a atuação de cada grupo e o impacto na nossa vida, diante das cenas apresentadas conduzindo-os a uma auto avaliação de sua criatividade e da colaboração coletiva.

9º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial com as cenas que iremos montar, em seguida faremos a parte de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro. As aulas serão registradas por meio de fotos.

Circulo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento em toda a parte do corpo.

Aquecimento: Os jogadores permanecem silenciosamente sentados no chão e percebem fisicamente o que esta em contato com seu corpo, conforme a instrução. Sinta o vento, a chuva, o sol, o frio, a cobra passando em seus pés, o gato em suas costas, o cachorro entre seus braços.

“Sentindo o eu como eu Caminhando pelo espaço” *Instruções faladas pela professora durante o jogo* - Sinta os pés nas meias! Sinta as meias nos pés! Sinta os pés no sapato! Sinta os sapatos nos pés! Sinta as meias nas pernas! Sinta as pernas nas meias! Sinta as calças ou as saias as pernas! Sinta as calças nas pernas! Sinta a roupa de baixo perto do seu corpo! Sinta o corpo perto da roupa de baixo! Sinta a blusa ou a camisa com seu peito e sinta seu peito dentro da blusa ou camisa! Sinta o anel no dedo! Sinta o dedo no anel! Sinta o cabelo na cabeça e as sobrancelhas na testa! Sinta a língua na boca! Sinta as orelhas! Vá para dentro de si mesmo e perceba o que está dentro da cabeça com a cabeça! Sinta o espaço à sua volta! Agora deixe que o espaço sinta você! – (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin, -A2).

1º jogo: “Shotoro” em círculo com as seguintes variações:

1-“Yáh!” ,as mãos ficam unidas e espalmadas para o centro, os alunos partem de cima da cabeça e rasgam o espaço à frente do corpo, direcionando para algum outro jogador que esteja no círculo. O olhar é essencial para que não haja confusão sobre quem deve receber o movimento. Ação é acompanhada de um som vocal “Yah”, passando o movimento para frente.

2-“Handon”: No momento em que o jogador vai receber “Yah” ele pode dizer “Handon” e a ação volta para o jogador, que terá que jogar para outra pessoa invertendo o sentido do jogo.

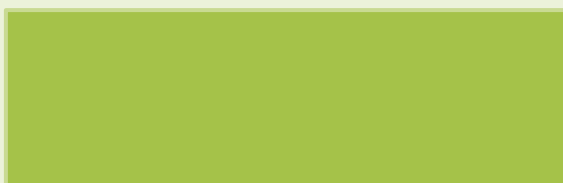
3- “Póin” – No momento de receber o “Yah” o jogador, poderá optar em passar o “Yah” para o jogador da direita, bastando dizer “Póin”.

4- “Shotouro”: Quando o jogador erra a ação, volta-se ao início do jogo, com todos os jogadores, em movimentos de chicote no ar em direção ao centro do círculo dizendo simultaneamente a palavra “shotouro”. Jogo que exige rapidez, atenção, foco e concentração. (Ref. 3- curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

2º jogo- “Chic- bown”: com a variação de que quando chegasse ao fim qualquer um do círculo poderia começar a próxima sequência de exercícios. Essa variação exige atenção e respeito mútuo e humildade para entender que começou primeiro. . (Ref. 3- curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

3º jogo- “Cena atrás sonora”: um jogador produz uma cena com sons atrás de três pessoas que estão de costas para ele. Os jogadores da frente precisam adivinhar quem e onde estava esse jogador/ator. Atividade de improvisação deve-se limpar os ruídos e sons o máximo que se conseguir. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

4º jogo- “Marionete sonora”: um jogador na frente e outra atrás, o manipulador fica atrás e tenta moldar uma posição para sua marionete somente com sons diferentes, os dois não podem se ver. É um jogo com um grande grau de dificuldade e bastante lúdico que exige muita imaginação e concentração dos participantes. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).



5º jogo- “Venda nos olhos com paisagem sonora”: um grupo faz uma cena somente com sons e o outro com vendas nos olhos tenta adivinhar qual é o lugar/situação. Esse jogo exige respeito, pois não é permitido atravessar o som do outro abafando-o, é preciso dar espaço e tempo para que os sons sejam limpos e claros. O espírito colaborativo é fundamental. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Despertar a criatividade, o respeito mútuo e o espírito cooperativo.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.

10º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, em seguida faremos a parte de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro.

Círculo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal.

Aquecimento: Pés plantados no chão, empurrando o chão com os pés, buscando equilíbrio e uma postura limpa e de segurança, os alunos andam pela sala sentindo o caminhar (com movimentos lentos, rápidos, robotizados). (**Ref. 3-** Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

1º Jogo: “Sentindo eu com eu e Visão Periférica”; Os jogadores permanecem sentados em silêncio nas carteiras, em não movimento, abertos para receber a instrução. *Instruções faladas pela professora durante o jogo* - Percebam que mesmos sentados em suas carteiras! Percebam o espaço à sua volta! Agora deixem que o espaço perceba vocês. Permaneçam sentados em não movimento! Balancem suas cabeças! Deixem que o peso da cabeça execute o movimento! Não o corpo! Deixem os ombros à vontade! Vocês ficam de fora! Deixem que suas cabeças se movimentem em círculo! Agora deixem que suas cabeças rolem para a esquerda e movimentem seus olhos tão longe para a esquerda quanto for possível! Enviem seu olhar ainda mais para a esquerda! Agora para a direita! Façam com que seus olhos se movimentem o mais longe possível para a direita! A cabeça para a frente sobre o peito! Movimentem os olhos para baixo enrolando a cabeça sobre o peito! Agora deixem os olhos rolarem com a cabeça tão longe para trás quanto possível! Enviem o olhar ainda mais para trás! (Repita cada uma das direções duas ou três vezes). (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin-, A19 e A53).

2º Jogo: “Câmera lenta - Pegar e congelar” :Coordenador: estabeleça uma área relativamente pequena para jogar (3x3m). Introdução: Pegador - Pegador com Explosão (A55). Grupo todo. Deverá Movimentar-se em câmera lenta. Muitos jogadores. (Se o tempo permitir, metade do grupo é plateia enquanto a outra metade está jogando). Depois de um curto período de aquecimento com Pegador - Pegador com Explosão, um jogo de pegador com congelar é realizado em câmera muito lenta e dentro dos limites. Aponte para o primeiro pegador. Todos os jogadores devem estar correndo, respirando, agachando, olhando, rindo etc. em câmera muito lenta. Quando pegar outro jogador, o pegador deve congelar na posição exata em que estava naquele momento. O novo pegador continua em câmera lenta e congela naquela posição em que estava ao pegar um novo jogador, que se torna pegador. Todos os jogadores que ainda não foram pegos devem ficar dentro dos limites e movimentar-se em câmera lenta por entre e em torno dos jogadores congelados (como em volta de árvores em uma floresta). O jogo continua até que todos estejam congelados.

Importante o espaço onde o jogo é realizado de ser restrito, caso contrário o jogo pode consumir tempo demais. Se o grupo for muito grande, recomenda-se haver dois pegadores. Ao final, dê a instrução Pegadores, peguem agora um ao outro!

O coordenador dará a instrução em câmera lenta, corra em câmera lenta! Respire em câmera lenta! Abaixem em câmera lenta! Peguem em câmera lenta! Levante seus pés em câmera lenta! Congele em câmera lenta! Permaneça dentro dos limites em câaaameraaaa muuuuuuuuuiiiitooooo leeeenntaaaaa! (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin, -A56).

3º Jogo: “Marionete de espelho”: Um boneco marionete e seu dono que vai puxando e moldando a marionete por fios imaginários, as pontas dos dedos puxaram fios e a marionete deve seguir os movimentos dando vida às ações. Posteriormente esse boneco ganha vida e se movimenta de acordo com a última posição na qual foi deixado e o manipulador deve espelhar-se nele seguindo seus movimentos como se estivesse na frente de um espelho. (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin-A15).

Objetivo: trabalhar com os múltiplos estímulos.

Avaliação: Todos em círculos farão uma auto avaliação de sua participação, partindo de reflexões sobre as diferenças entre movimentar-se lentamente e movimentar-se em câmera lenta? *Instruções faladas pela professora durante a avaliação* - Plateia, vocês viram uma diferença entre movimentar-se lentamente (iniciar, parar, iniciar, parar) e movimentar-se em câmera lenta (fluência no movimento) (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin-A56).

11º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento e os jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro. As aulas serão registradas por meio de fotos.

Circulo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal eixo central, com exercício de alongamento que trabalhem a musculatura e a postura corporal na parte do pescoço coluna, membros e região pélvica, tórax e lombar.

Aquecimento: “Chic bown”: um jogador inicia uma sequência de 5 movimentos diferentes, com a marcação do tempo de uma música que se repete duas vezes (Chic, Chic bown, Chic bown, bown bown,) os próximos jogadores vão repetindo os movimentos que cada aluno criar, sem poder alterá-los. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

1º jogo: “Contato com o outro”: Formaram-se dois círculos, um dentro do outro de forma a girarem em sentidos opostos para que os jogadores se alternassem no jogo. Com o comando do coordenador o círculo interno gira trocando de parceiro, cada troca propicia um contato de olhos lento e duradouro, limpo e livre, com leveza e firmeza. Depois passa-se para o toque das mãos e a exploração das mesmas com cuidado e atenção sem olhar para elas, os olhos continuavam fixos. Para finalizar um abraço sem pressa, sem cobrança, espontâneo e com entrega mútua, sentindo o corpo do outro, sua respiração e sua vida. Esse jogo é bastante íntimo fisicamente e psicologicamente, exige humildade, um olhar limpo e a neutralidade que se espera do corpo do ator. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

2º jogo: “Formas de carregar”: partindo do jogo boneco de pano, de madeira e de lata, dividir em três grupos para que definam e escolham formas variadas de se carregar todos os jogadores, determinando que os grupos tem 20 minutos para a execução da proposta, sendo importante que todos jogadores sejam carregados sem deixar perder a ligação do movimento, carregado e os carregadores em uma ligação atividade com o contato físico, exige espontaneidade, atenção e colaboração e respeito mútuo com o corpo do outro. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

3º jogo: Apresentação dos grupos, formas de carregar, enquanto um grupo apresenta os outros ficam assistindo, no final das apresentações, cada grupo faz a avaliação do outro, para reorganizarem a produção no próximo encontro. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Trabalhar a colaboração, criatividade, criação de cena.

Avaliação: Com os alunos em círculos, discutiremos o objetivo da aula, realizando uma auto avaliação coletiva.



12º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento e os jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no último encontro. As aulas serão registradas por meio de fotos.

Círculo contínuo: Para dar início nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal.

Aquecimento: Pular corda com intervalo, um a um, dois em dois três em três, passa pela corda sem pular na mesma sequencia. Este jogo exige coordenação motora e concentração.

1º Jogo: “Yah! 1 2 3” – A professora inicia o jogo , com a formação em círculos os jogadores elegem um para iniciar a dinâmica. O jogo se dá em três tempos:

- 1- As mãos ficam unidas e espalmadas para o centro, os alunos partem de cima da cabeça e rasgam o espaço à frente do corpo, direcionando para algum outro jogador que esteja no círculo. o olhar é essencial para que não haja confusão sobre quem deve receber o movimento. Ação é acompanhada de um som vocal “Yah!”. O jogador para quem foi direcionado o movimento e o som recebe o estímulo unindo as palmas das mãos tal qual o jogador que enviou. Realiza, então, a ação no sentido inverso, recebendo de baixo para cima, também, imitando som “Yah!”.
- 2- Num terceiro momento, os parceiros da esquerda e da direita, também com as mãos espalmadas e unidas, cortam simultaneamente, com um movimento lateral, em direção ao abdômen do jogador que recebeu o movimento inicial, sempre entoando o som “Yah!”.

Este jogo requer concentração e atenção não só do jogador que inicia o movimento mas daquele que recebe o movimento e também do jogador da esquerda e da direita. o jogador que foi cortado enquanto estava com as ,mãos espalmadas e unidas acima da cabeça, quando recebeu o “Yah!” do anterior, após receber a ação executada pelos parceiros das laterais , inicia o processo novamente. .(Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

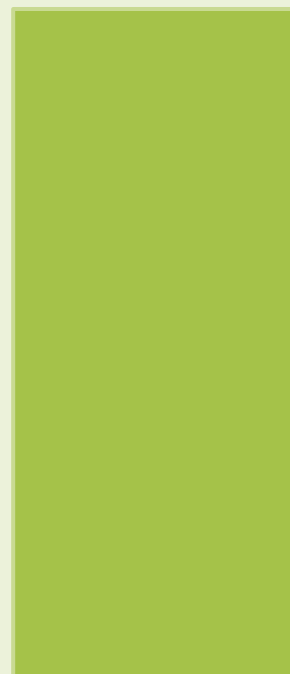
2º Jogo: “Círculo contínuo com olhar”: o jogador de posse de uma bola fala seu próprio nome, com o olhar fixo joga a bola em direção do colega , o que recebe a bola fala seu nome e assim sucessivamente, até todos passarem por esta etapa, ao comando do coordenador muda-se a regra o jogador tem que falar o nome de quem ele irá receber a bola, no terceiro momento o jogador fala um palavra qualquer e o que recebe a bola tem que dar sequência a ideia, como bicicleta, andar, na rua....Este jogo exige pensamento rápido, palavra com rapidez. Sendo uma atividade essencial para improvisações (**Ref.4-** Módulo de Teatro: Élder Seren).

3º Jogo: “Jogo da bolinha”: cada jogador lança sua bolinha dizendo uma só palavra, o próximo jogador que recebe a bolinha deve falar outra palavra que de sequência a palavra anterior, com o propósito de criar uma história com sentido, este jogo tem que chegar a 20 palavras consecutivas sem errar. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

3º Jogo: “Bonecos de pano, de cera e de madeira”: Formas de carregar partindo da aula anterior, sendo a turma dividida em três grupos para a apresentação, os jogadores terão um tempo de 20 minutos para fazerem as adequações necessárias na forma de carregar partindo da avaliação anterior dos grupos, nesta etapa os grupos terão que acrescentar ao jogo fala, criando uma história através de música que retrate o tema escolhido pela turma, de quando foi apresentada a primeira criação de cena. Apresentação para uma nova avaliação da plateia, a equipe escolhida será responsável pela apresentação desta cena teatral. . (**Ref. 3-** Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

Objetivo: Despertar a criatividade, concentração e o trabalho em equipe.

Avaliação: Com os alunos em círculos, conduzir a uma auto avaliação coletiva.



13º Encontro

Criação de cena

Carga horaria: 2 horas/aulas

Metodologia: iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial explanando o método a ser utilizado para criação de cenas, onde os jogos gerarão improvisações e criaremos cenas para peças a partir dos jogos, que iremos montar

com o jogo, Canarinho da Alemanha, Chic bown, Chic bown e Boneco de pano, de cera e de madeira: com o tema escolhido pelos alunos, em seguida faremos atividade com de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no ultimo encontro.

Ensaio de cenas criadas a partir dos jogos teatrais.

Circulo continuo: Para dar inicio nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal.

Aquecimento: Extensão da audição: Ouvir sons (sem atitudes em relação a eles). Os jogadores ouvem os sons no ambiente e deixam que os sons sejam ouvidos. Envie sua audição para o ambiente acima, abaixo, atrás, perto e longe de você! Seu ouvido é uma extensão física de você! “Sua antena!” Seu instrumento! Ouça os sons no espaço! Capte os sons que aí encontra! Deixe seu ouvido captar os sons! Deixe que os sons sejam ouvidos. (Ref. 1- Viola Spolin A4).

Esse exercício pode ser realizado sentado em carteiras ou no chão; caminhando durante os jogos de espaço e a qualquer hora do dia. Se feito com regularidade, esse exercício pode trazer maior textura para o som.

1º Jogo: “Jogo da bola” : Divida o grupo em dois grandes times. Um time é a plateia. Depois inverta as posições. Se estiver trabalhando individualmente dentro de cada time, cada jogador começa a jogar a bola contra uma parede. As bolas são todas imaginárias, feitas de substância do espaço. Quando os jogadores estiverem todos em movimento, o instrutor deverá mudar a velocidade com a qual as bolas são jogadas. É importante modifique a velocidade da fala para combinar com a instrução: por exemplo, ao dar a instrução que a bola se move em câmera lenta, fale em câmara lenta. A bola está se movendo muuuuuuuito, muuuuuuuuuuuuito lentamente! Pegue a bola em câmara muito lenta! Agora a bola se move normalmente! Use o corpo todo para jogar a bola! Mantenha o seu olho na bola! Troca! Agora muito rápido! Jogue e pegue a bola o mais rápido que você puder! Para trás e para frente tão rápido quanto puder! Normal de novo! Agora novamente muuuuuuuuuuuuuito leeeentameeeeente! Em câmara leeeeeeenta! Veja o caminho que a bola percorre no espaço! Deixe que ela tome o seu tempo para percorrer o espaço! Agora normal novamente! Este jogo mexe com a imaginação e criatividade, e a interação com o objeto. (Ref. 1- Viola Spolin # 1 - A40).

Ensaio:

Os três grupos respectivos responsáveis pelas cenas, “Canarinho da Alemanha”, “Chic bown, Chic bown” e “Boneco de pano, de cera e de madeira”, os alunos terão um prazo determinado de 20 minutos para o ensaio das cenas teatrais, e discussão do figurino para ser apresentado para os outros jogadores/plateia.

O grupo **A-** “Canarinho da Alemanha”, grupo **B-** “Chic bown, Chic bown” e grupo **C-** “Boneco de pano, de cera e de madeira”, farão apresentação para cada grupo. No final em círculos discutiremos a apresentação de cada equipe, com finalidade de acrescentar novas cenas para cada grupo.

Objetivo: Estimular os alunos a partir da atividade com jogos teatrais, usar a criatividade para a criação de cena.

Avaliação: em círculos faremos uma auto a avaliação das cenas e a função dos ouvidos como corpo físico e a audição como antena física que vai além do corpo físico.

14º Encontro

Criação de cena

Carga horaria: 2 horas/aulas

Ensaio de cenas criadas a partir dos jogos teatrais.

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial explanando o método a ser

utilizado para criação de cenas, onde os jogos gerarão improvisações e criaremos cenas para peças a partir dos jogos, que iremos montar com o jogo, “Canarinho da Alemanha”, “Chic bown, Chic bown” e “Boneco de pano, de cera e de madeira”: com o tema escolhido pelos alunos, em seguida faremos atividade com de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no ultimo encontro. As atividades serão registradas por meio de fotos.

Circulo continuo: Para dar inicio nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal eixo central, com exercício de alongamento que trabalhem a musculatura e a postura corporal na parte do pescoço coluna, membros e região pélvica, tórax e lombar.

Aquecimento: Sussurro de cena: O foco e relaxar os músculos da garganta e colocar toda energia corporal no sussurro de cena audível. O grupo todo permanece com os pés no chão. Os jogadores devem falar alto, procurando abrir suas gargantas o mais possível. Na medida em que os músculos da garganta relaxam, os jogadores devem acrescentar sons vocais à fala. Quando instruídos, os jogador devem repetir palavras simples e números ou rimas usando o sussurro no palco. Por exemplo: um, dois! Feijão com arroz! Três, quatro, feijão no prato! Cinco, seis falar chinês! Sete oito, comer biscoito!*. (**Ref. 1-** Fichário de Viola Spolin, - C15).

1º Jogo:

Ensaio:

Os três grupos respectivos responsáveis pelas cenas,

“Canarinho da Alemanha”, “Chic bown, Chic bown “ e “Boneco de pano, de cera e de madeira”, ao alunos terão um prazo determinado de 30 minutos para o ensaio das cenas teatrais, e discussão do figurino e cenário para ser apresentado para os outros jogadores/plateia.

O grupo **A-** “Canarinho da Alemanha”, grupo **B-** “Chic bown, Chic bown” e grupo **C-** “Boneco de pano, de cera e de madeira”, farão apresentação para cada grupo. No final em círculos discutiremos a apresentação de cada equipe, com finalidade de acrescentar novas cenas para cada grupo.

Objetivo: Estimular os alunos a partir da atividade com jogos teatrais, usar a criatividade para a criação de cena.

Avaliação: Na formação em círculos faremos uma auto avaliação da cenas e a função dos ouvidos como corpo físico e a audição como antena física que vai além do corpo físico.

15º Encontro



Criação de cena

Carga horaria: 2 horas/aulas

Ensaio de cenas criadas a partir dos jogos teatrais.

Metodologia: Iniciaremos as atividades em círculo com o alongamento, aquecimento, uma conversa inicial explanando o método a

ser utilizado para criação de cenas, onde os jogos gerarão improvisações e criaremos cenas para peças a partir dos jogos, que iremos montar com o jogo, “Canarinho da Alemanha”, “Chic bown, Chic bown’ e” Boneco de pano, de cera e de madeira”: com o tema escolhido pelos alunos, em seguida faremos atividade com de jogos teatrais e por fim a auto avaliação. Cada aluno fara um protocolo das aulas para ser entregue no ultimo encontro. As atividades será registradas por meio de fotos.

Circulo contínuo: Para dar inicio nas atividades com os jogos teatrais.

Alongamento: Alongamento corporal eixo central, com exercício de alongamento que trabalhem a musculatura e a postura corporal na parte do pescoço coluna, membros e região pélvica, tórax e lombar.

Aquecimento: Sussurro de cena: O foco e relaxar os músculos da garganta e colocar toda energia corporal no sussurro de cena audível. O grupo todo permanece com os pés no chão. Os jogadores devem falar alto, procurando abrir suas gargantas o mais possível. Na medida em que os músculos da garganta relaxam, os jogadores devem acrescentar sons vocais à fala. Quando instruídos, os jogador devem repetir palavras simples e números ou rimas usando o sussurro no palco. Por exemplo: um, dois! Feijão com arroz! Três, quatro, feijão

no prato! Cinco, seis falar chinês! Sete oito, comer biscoito!*. (Ref. 1- Fichário de Viola Spolin, - C15).

1º Jogo: “Pular corda”: sozinho com e sem espaços, em dupla com e sem espaços. Esse jogo é divertidíssimo, bom pra saúde e pede ritmo e atenção. Senti um pouco de dificuldade, porém acabei descobrindo que entrei várias vezes pelas laterais onde a corda fica mais baixa e por isso acabava me acertando. Nas aulas seguintes foi mais tranquilo. (Ref. 3- Curso com o professor Marcelo Adriano Colavitto).

Ensaio Geral

Os três grupos respectivos responsáveis pela cenas, “Canarinho da Alemanha”, “Chic bown, Chic bown” e “Boneco de pano, de cera e de madeira”, ao alunos terão um prazo determinado de 30 minutos para o ensaio das cenas teatrais, e discussão do figurino e cenário para ser apresentado para os outros jogadores/plateia.

O grupo **A-** “Canarinho da Alemanha”, grupo **B-** “Chic bown, Chic bown” e grupo **C-** “Boneco de pano, de cera e de madeira”, farão apresentação para cada grupo. No final em círculos discutiremos a apresentação de cada equipe, com finalidade de acrescentar novas cenas para cada grupo.

Objetivo: Estimular os alunos a partir da atividade com jogos teatrais, usar as criatividade ara a criação de cena.

Avaliação: Na formação em círculos faremos uma auto a avaliação da cenas e a função dos ouvidos como corpo físico e a audição como antena física que vai além do corpo físico.

16º Encontro

Carga horaria: 2 horas/aulas.

Metodologia: Nesta etapa final da Unidade Didática será apresentado para toda a comunidade escolar, as cenas geradas a partir da improvisação dos jogos teatrais, que se tornarão um dispositivo para a criação de peças teatrais. Na forma de um painel fotográfico toda a trajetória deste trabalho, exposição da apresentação final no facebook da escola.

Alongamento: Alongamento começando com eixo corporal.

Momento de concentração: todos deverão buscar um momento de alta concentração em silêncio.

Apresentação no anfiteatro do município de Mandaguçu-Pr.

Objetivo: Despertar nos alunos de escola pública o interesse pelas artes cênicas.

Avaliação: Com os alunos em círculos, o final do nosso trabalho que foi apresentação para a comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

BRASIL, MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em junho de 2016.

CARVALHO, Carla; FREITAS, Aline Amaral; DE AGUIAR NEITZEL, Adair. SALAS DE ARTE Espaço de formação estética e sensível na escola, 2014.

DE CERTEAU. Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer, 2012.

DE MORAES, Danielle Rodrigues. Teatro na escola: a reinvenção do espaço vigiado. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v 2,n 17,p. 47-53, 2013.

DESGRANGES, Flávio et al. Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador. **Sala Preta**, N 8, P.11-20, 2008.

DUARTE JR., J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 5. ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2010.

FREIRE, Paulo. "Ensinar não é transferir conhecimento." *Pedagogia da autonomia* 11 (1996): 52-101.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 81-97, 1998.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005.

MORAES, Danielle Rodrigues de. "Teatro na Escola: da Lei à lida." *São João Del Rei: UFSJ* (2011).

BOAL, Augusto. Estética do oprimido. Disponível em: http://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/a_estetica_do_oprimido_-_augusto_boal.pdf. Acesso em setembro de 2016.

Nacionais, Parâmetros Curriculares. "Secretaria de Educação Fundamental." *Brasília: MEC/SEF* 1998 (1997): 2000. PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Rede de Educação Básica de do Estado do Paraná (DCE). **Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação**, 2009.

SOARES, Carmela Corrêa. **Pedagogia do jogo teatral: Uma poética do efêmero: O ensino do teatro na escola pública**. Hucitec, 2010.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela/Eduardo José de Almeida Amos. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** Perspectiva, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Mind in society: The development of higher psychological processes.** Harvard university press, 1980.

BARBOSA, Ana Mãe. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002. http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_cebulski.pdf. Acesso em junho de 2016.

Youtube. Abada capoeira-canário da Alemanha quem matou meu curió. <https://www.youtube.com/watch?v=9d91nByx6iM>. Acesso em 10 de novembro de 2016.

Youtube. Comedia Buster Keaton "Neighbours" - Buster Keaton Silent Comedy (1920). <https://www.youtube.com/watch?v=4ooa95KQb8M>. Acesso em 13 de novembro de 2016.